



EPISTEMOLOGIA E METODOLOGIA DA PESQUISA INTERDISCIPLINAR EM CIÊNCIAS HUMANAS

Ezequiel Martins Ferreira
(Organizador)





EPISTEMOLOGIA E METODOLOGIA DA PESQUISA INTERDISCIPLINAR EM CIÊNCIAS HUMANAS

Ezequiel Martins Ferreira
(Organizador)



Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena

Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido

Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão

Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina

Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília

Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina

Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra

Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras

Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria

Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia

Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco

Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará

Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí

Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas

Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará

Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá

Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados

Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino

Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora

Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná

Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás

Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrááo Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Secconal Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andreza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar

Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atílio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFGA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis

Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR

Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará

Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ

Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás

Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe

Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná

Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz

Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa

Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados

Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas

Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos

Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo

Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior

Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie

Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos

Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa

Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba

Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Epistemologia e metodologia da pesquisa interdisciplinar em ciências humanas

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Luiza Alves Batista
Correção: Kimberly Elisandra Gonçalves Carneiro
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizador: Ezequiel Martins Ferreira

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E64 Epistemologia e metodologia da pesquisa interdisciplinar em ciências humanas / Organizador Ezequiel Martins Ferreira. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-695-9

DOI 10.22533/at.ed.959210601

1. Epistemologia. 2. Metodologia. 3. Pesquisa. I. Ferreira, Ezequiel Martins (Organizador). II. Título.

CDD 120

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

APRESENTAÇÃO

A Coleção *Epistemologia e Metodologia da Pesquisa Interdisciplinar em Ciências Humanas* se baseia na premissa da conjunção de saberes para a promoção de novas discussões no meio científico, a partir da convergência entre esses diferentes saberes. Movimento esse que surge como oposição à ideia de hiper-especialização.

Nesse caminho podemos estabelecer ao menos quatro formas nas quais acontecem essas interações: multidisciplinar, pluridisciplinar, interdisciplinar e transdisciplinar.

A diferenciação entre elas se define de acordo com critérios que vão desde o intercâmbio de teorias e metodologias até a construção de uma nova forma de ver um determinado objeto.

Desse modo, é possível definir da seguinte maneira:

- Multidisciplinaridade – Sistema de um nível, não integrado, de várias disciplinas que atuam cada qual em proveito próprio, na qual não ocorre interação direta entre as mesmas.

- Pluridisciplinaridade – Sistema de um nível, não integrado, de várias disciplinas que ajudam complementarmente, mas sem alterar teórico ou metodologicamente uma a outra.

- Interdisciplinaridade – Sistema de dois níveis, no qual duas ou mais disciplinas interagem fortalecendo aquela considerada como estando em um nível superior, ou então colaborando para a construção de um novo saber.

- Transdisciplinaridade – A construção de um sistema total onde duas ou variadas disciplinas contribuem para uma determinada pesquisa sem que um saber seja necessariamente validado pelo outro.

Diante dessa perspectiva inter e transdisciplinar esse volume conta com 21 capítulos abordando diversos assuntos como: as configurações de gênero, as configurações raciais, os processos de formação docente, de identidade, relações entre comunicação e antropologia, questões de desenvolvimento urbano, preservação de patrimônio cultural e aspectos da aprendizagem pela tecnologia.

Espero que algumas dessas convergências se mostrem como possibilidades discursivas para novos trabalhos e novos olhares sobre os objetos humanos.

Uma boa leitura!

Ezequiel Martins Ferreira

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

A POTÊNCIA PEDAGÓGICA DA ÓPERA-ROCK “PAJUBÁ” DE LINN DA QUEBRADA

Paulo Henrique de Oliveira Barroso

DOI 10.22533/at.ed.9592106011

CAPÍTULO 2..... 19

ALGUMAS CONSIDERAÇÕES SOBRE AS CONTRIBUIÇÕES DO GÊNERO BIOGRÁFICO E DA PESQUISA DOCUMENTAL COMO FORMAS DE PESQUISA DO GÊNERO FEMININO

Karina Regalio Campagnoli

DOI 10.22533/at.ed.9592106012

CAPÍTULO 3..... 30

MARIA PAES DE BARROS: MEMÓRIAS DE OMISSÃO EM TEMPOS DE LUTA PELA EMANCIPAÇÃO

Eveline Viterbo Gomes

DOI 10.22533/at.ed.9592106013

CAPÍTULO 4..... 40

FEMINIZAÇÃO E FEMINILIZAÇÃO NO ENSINO SUPERIOR: UM OLHAR VOLTADO PARA A LITERATURA

Danielly Jardim Milano

Kátia dos Santos Pereira

Patrícia Rodrigues Chaves da Cunha

Raquel Peres Macêdo

DOI 10.22533/at.ed.9592106014

CAPÍTULO 5..... 50

FEMINILIDADES NEGRAS: UM ESTUDO DE RELAÇÕES ESPACIAIS PARADOXAIS

Louise da Silveira

Benhur Pinós a Costa

DOI 10.22533/at.ed.9592106015

CAPÍTULO 6..... 70

MITOS PÓS-MODERNOS NOS DISCURSOS SOBRE RESSIGNIFICAÇÃO CULTURAL: O CASO DO JONGO CIGANO

Rafael Romano

DOI 10.22533/at.ed.9592106016

CAPÍTULO 7..... 83

CONSTRUÇÃO E FORMAÇÃO: AUTOACEITAÇÃO E REFLEXÕES SOBRE RAÇA NAS TRAJETÓRIAS DE UMA ESTAGIÁRIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Thays Souza da Costa

DOI 10.22533/at.ed.9592106017

CAPÍTULO 8	93
ESCRITA DE SI E O PROCESSO DE FORMAÇÃO DOCENTE: EXPERIÊNCIA COM ATELIÊ BIOGRÁFICO DE PROJETO	
<p>Maria Márcia Melo de Castro Martins Maria Leani Dantas Freitas Nívea da Silva Pereira Francione Charapa Alves</p>	
DOI 10.22533/at.ed.9592106018	
CAPÍTULO 9	103
UM APANHADO SOBRE A PRESENÇA DA INTERDISCIPLINARIDADE EM DOCUMENTOS OFICIAIS A PARTIR DA LDBEB 9394/96 até 2016	
<p>Neslei Noguez Nogueira Denise Nascimento Silveira</p>	
DOI 10.22533/at.ed.9592106019	
CAPÍTULO 10	113
APONTAMENTOS SOBRE COMPETÊNCIAS PROFISSIONAIS À DOCÊNCIA	
<p>Antonia Zulmira da Silva</p>	
DOI 10.22533/at.ed.95921060110	
CAPÍTULO 11	125
ESTUDO EXPLORATÓRIO SOBRE INTELIGÊNCIA EM ESCOLARES DE MATO GROSSO	
<p>Ana Julia Candida Ferreira Cleiton Marino Santana Widson Marçal Ferreira Adriano Mendonça de Oliveira</p>	
DOI 10.22533/at.ed.95921060111	
CAPÍTULO 12	133
A PRIMEIRA YESHIVÁ DO BRASIL – UM OLHAR SOBRE AS MEMÓRIAS E SABERES DOS MESTRES DE UMA HISTÓRIA	
<p>Vanessa dos Santos Novais</p>	
DOI 10.22533/at.ed.95921060112	
CAPÍTULO 13	144
ZAQUEU (Lc. 19, 1-10) UM EXEMPLO A SER SEGUIDO PELOS CORRUPOTOS ARREPENDIDOS	
<p>José Carlos Dalmas Vicente Artuso</p>	
DOI 10.22533/at.ed.95921060113	
CAPÍTULO 14	155
O QUE LATOUR TERIA A CONTRIBUIR PARA OS ESTUDOS EM COMUNICAÇÃO?	
<p>Tarcísio de Sá Cardoso</p>	
DOI 10.22533/at.ed.95921060114	

CAPÍTULO 15.....	173
APROXIMAÇÕES ENTRE PERSPECTIVAS ANTROPOLÓGICAS E DOS ESTUDOS CULTURAIS NO CAMPO DA COMUNICAÇÃO	
Roberta Brandalise	
DOI 10.22533/at.ed.95921060115	
CAPÍTULO 16.....	186
O DISCURSO PUBLICITÁRIO COMO OBJETO DE ANÁLISE NO CONTEXTO DE PUBLICAÇÃO DA LEI ORGÂNICA DA SAÚDE	
Náthaly Zanoni Luza	
Eliane Cadoná	
DOI 10.22533/at.ed.95921060116	
CAPÍTULO 17.....	196
OS OBJETIVOS ESSENCIAIS DA SAÚDE PÚBLICA E O RECONHECIMENTO DOS DIREITOS DE PROPRIEDADE INTELECTUAL DE MEDICAMENTOS	
Maria Paula da Rosa Ferreira	
Isabel Christine Silva de Gregori	
DOI 10.22533/at.ed.95921060117	
CAPÍTULO 18.....	209
NÍGER: LOS DESAFÍOS DEL PAÍS CON EL MÁS BAJO IDH DEL MUNDO	
Rafael Aguirre Unceta	
DOI 10.22533/at.ed.95921060118	
CAPÍTULO 19.....	225
AGENDA PARA EL DESARROLLO MUNICIPAL: UN INSTRUMENTO DE EVALUACIÓN PARA LOS GOBIERNOS MUNICIPALES EN MÉXICO	
María Del Rosario Hernández Fonseca	
Hugo Isaías Molina Montalvo	
Rosa María Rodríguez Limón	
DOI 10.22533/at.ed.95921060119	
CAPÍTULO 20.....	231
INSTRUMENTOS LEGAIS DE PRESERVAÇÃO E EXPANSÃO IMOBILIÁRIA: A CONTRIBUIÇÃO DO PATRIMÔNIO CULTURAL NO CONTEXTO URBANO NO LITORAL NORTE DE MACEIÓ, ALAGOAS, BRASIL	
Adriana Guimarães Duarte	
Josemary Omena Passos Ferrare	
DOI 10.22533/at.ed.95921060120	
CAPÍTULO 21.....	247
VALIDAÇÃO AMOSTRAL DE UMA FERRAMENTA METODOLÓGICA PARA ANALISAR OS NÍVEIS DE HABILIDADES RELACIONADOS À APRENDIZAGEM DE CONCEITOS ABSTRATOS DE LÓGICA DE PROGRAMAÇÃO	
Fernanda Regebe	
Amanda Amantes	
DOI 10.22533/at.ed.95921060121	

SOBRE O ORGANIZADOR.....	257
ÍNDICE REMISSIVO.....	258

ESTUDO EXPLORATÓRIO SOBRE INTELIGÊNCIA EM ESCOLARES DE MATO GROSSO

Data de aceite: 04/01/2021

Ana Julia Candida Ferreira

Departamento de Psicologia - Universidade
Federal de Mato Grosso (UFMT)
Cuiabá – Mato Grosso
<http://lattes.cnpq.br/5923236660191032>

Cleiton Marino Santana

Escola Estadual Governador José Fragelli –
Arena da Educação
<http://lattes.cnpq.br/1382148648127357>

Widson Marçal Ferreira

Escola Estadual André Antônio Maggi
<http://lattes.cnpq.br/8509481857978537>

Adriano Mendonça de Oliveira

Prefeitura Municipal de Colíder
<http://lattes.cnpq.br/3239708933736171>

RESUMO: Nos últimos anos, o estudo sobre inteligência e o que influencia os processos cognitivos das pessoas têm-se intensificado. Assim, o objetivo desse trabalho é verificar as habilidades cognitivas de crianças de 08 a 10 anos. O projeto de pesquisa foi direcionado a analisar alunos de 8 a 10 anos, com idade escolar de 3º ao 5º ano do ensino fundamental, a organização e seleção dos grupos foram realizados em 07 fases. 1ª Fase – Realizou-se um levantamento do número de alunos de acordo com o ano escolar do 3.º ao 5.º ano e depois, foi realizado o sorteio aleatório. 2ª fase – Após a seleção dos alunos, todos os alunos selecionados

para o projeto no grupo experimental, controle I e controle Placebo receberam um envelope contendo todas as informações do projeto. 3ª fase – Nessa fase foram avaliados os procedimentos de inclusão e exclusão que foram avaliados junto aos pais. 4ª Fase – Para os alunos que cumpriram os requisitos anteriores, nessa fase foi repassado para os pais sobre os horários. 5ª Fase – Foi apresentar a lista completa com todos os alunos para o início da avaliação com o teste Wisc-IV. 6ª Fase – Propôs selecionar os aplicadores do teste WISC-IV. Na 7ª fase - Foi realizada a avaliação cognitiva. Os primeiros resultados identificaram que a média do QI do sexo masculino do 3.º ano masculino é superior a dos demais anos, + (12,7) para o 4.º ano, e (4,1) para 5.º ano, a média dos alunos do 3.º ano foi classificada como média superior e os demais como inteligência média. Já a média dos QI do sexo feminino do 4.º ano foi superior às demais anos, porém, com uma média bem pequena (+0,5) do 3.º ano e (+4,9) do 5.º ano, todas as classificações do QI médio do sexo feminino foram de inteligência média. Verificou-se 43,3% dos alunos e alunos do 3.º ano se encontram com inteligência média, 26,7% com inteligência média superior, 23,3% com inteligência superior e 3,3% com inteligência extremamente alta e média inferior. Verificou-se 40% dos alunos e alunos do 4.º ano se encontram com inteligência média, 10% com inteligência média superior, 20% com inteligência superior e 6,7% com inteligência extremamente alta, 13,3% com inteligência média inferior, 6,7% com inteligência muito baixa e 3,3% com inteligência extremamente baixa. Verificou-se 36% dos alunos e alunos do 5.º ano

se encontram com inteligência média e inteligência média superior, 6,7% com inteligência superior e com inteligência extremamente alta, 10% com inteligência média inferior e 3,3% com inteligência extremamente baixa.

PALAVRAS-CHAVE: Inteligência, Testes de Inteligência, Escalas de Wechsler.

ABSTRACT: In recent years, the study of intelligence and what influences people's cognitive processes has intensified. Thus, the objective of this work is to verify the cognitive skills of children from 08 to 10 years. The research project was aimed at analyzing students from 8 to 10 years old, with school age from 3rd to 5th grade of elementary school, the organization and selection of groups were carried out in 07 phases. 1st Phase - A survey of the number of students was performed according to the school year from 3rd to 5th grade and then the random draw was performed. Phase 2 - After student selection, all students selected for the project in the experimental group, Control I and Placebo Control, received an envelope containing all project information. 3rd phase - In this phase the inclusion and exclusion procedures that were evaluated with the parents were evaluated. Phase 4 - For students who met the previous requirements, this phase was passed on to parents about the schedules. Phase 5 - Presenting the complete list with all students for the beginning of the assessment with the Wisc-IV test. Phase 6 - Proposed to select WISC-IV test applicators. In the 7th phase - Cognitive assessment was performed. The first results identified that the average male IQ of the 3rd year is higher than the other years, + (12.7) for the 4th year, and (4.1) for the 5th year, the average of the 3rd year students was classified as superior average and the others as average intelligence. Already the average female IQ of the 4th year was higher than the other years, but with a very small average (+0.5) of the 3rd year and (+4.9) of the 5th year, All female IQ scores were of average intelligence. It was found 43.3% of students and students of the 3rd year are with average intelligence, 26.7% with superior average intelligence, 23.3% with superior intelligence and 3.3% with extremely high and lower average intelligence. . It was found 40% of students and students of the 4th grade are with average intelligence, 10% with superior average intelligence, 20% with superior intelligence and 6.7% with extremely high intelligence, 13.3% with inferior average intelligence. , 6.7% with very low intelligence and 3.3% with extremely low intelligence. It was found that 36% of students and 5th grade students have average intelligence and superior average intelligence, 6.7% superior intelligence and extremely high intelligence, 10% inferior intelligence and 3.3% intelligent intelligence. extremely low.

KEYWORDS: Intelligence, Intelligence tests, Wechsler Scales.

1 | INTRODUÇÃO

A psicologia procura há muito tempo responder o questionamento que tange a conceituação do termo “inteligência”. Os primeiros trabalhos foram realizados por Wundt, na Alemanha em 1879, que visava medir as diferenças individuais por meio de medidas fisiológicas, como estímulos visuais, auditivos, entre outros (URBINA, 2007). Não muito tempo depois em 1884, o biólogo Francis Galton foi um dos pioneiros responsável sobre a “avaliação intelectual”, pois realizou várias atividades de pesquisas sobre hereditariedade

humana e discriminação sensorial (CHIODI, 2007). Pode ser também considerado o criador da “psicometria”, área que se dedica à métrica matemática dos diversos comportamentos.

O conceito de inteligência começou a ser explorado de forma efetiva em 1882, na França, por Alfred Binet, que foi solicitado pelo estado Francês a levantar algumas técnicas para identificar se as crianças com dificuldade escolar tinham alguma necessidade especial (ANASTASI, URBINA, 2000).

A princípio essa necessidade tinha apenas o objetivo de responder aos interesses educacionais franceses, porém, depois se tornou um grande campo de estudo (GOULD, 1999).

A partir dos estudos iniciais, Binet, juntamente a Simon, chegaram à classificação do que denominamos hoje de “deficiência intelectual” em vários graus: idiotas, imbecis, débeis mentais, duros de inteligência, inteligência média, inteligência superior, inteligência brilhante (NETCHINE, 1976).

Em 1904 surgiram os primeiros testes baseados nos estudos de Binet e Simon, o que caracterizou a primeira Escala Binet-Simon, que analisava várias funções como ênfase especial em julgamento, compreensão e raciocínio (ANASTASI; URBINA, 2000).

Foi no ano de 1912 que o psicólogo alemão chamado William Stern criou o conceito do Quociente Intelectual (QI), e sugeriu alteração na fórmula descrita anteriormente por Binet, descrevendo que a idade mental não deveria ser subtraída e sim dividida, adaptando-a da seguinte forma: $QI = Idade\ Mental \times 100 / Idade\ Cronológica$ (GOULD, 1999).

Segundo Chiodi (2007), a partir desses estudos base, se originaram diversos estudos sobre a inteligência, na quais podemos destacar o de David Wechsler que definiu dois tipos de inteligência, verbal e não verbal.

David Wechsler desenvolveu sua trajetória na Universidade de Columbia em Nova Iorque, onde concluiu sua tese de mestrado em 1917 e o seu doutorado em 1925, sobre orientador de R.S.Woodworth (SAXON, 1981).

Segundo Almeida (1994), Wechsler foi um precursor na criação conceptual das medidas de inteligência, uma vez que nesse período era raro psicólogo se preocupar com a área de psicometria.

Segundo Wechsler a inteligência configura-se como um agregado, como um produto de um funcionamento conjunto de múltiplos fatores cognitivos e não cognitivos (WECHSLER, 1944).

Após quase uma década de estudos (1930-1939), Wechsler se dedicou a desenvolver um trabalho inovador por meio de uma nova escala de inteligência capaz de mensurar a inteligência em adultos, criando assim em 1939 a Wechsler-Bellevue Intelligence Scale (WECHSLER, 1944).

Wechsler entende a inteligência como um construto global e não apenas como um conjunto de suas aptidões, nessa perspectiva aptidões podem se correlacionar e se

configurar numa estrutura que abrange outros fatores, que podem ser além dos cognitivos: fatores não intelectivos e os factores contextuais (WECHSLER, 1944).

Após isso o autor criou duas linhas de testes, uma para crianças de 6-16 anos, denominada como WISC (*Wechsler Intelligence Scale for Children*) e outra para adultos de 16-89 anos, denominada como WAIS (*Wechsler Adult Intelligence Scale*) (WECHSLER, 1944).

Atualmente o WISC (*Wechsler Intelligence Scale for Children*) se encontra na 4ª edição, publicado em 2003 e o WAIS (*Wechsler Adult Intelligence Scale*) se encontra na 3ª edição publica em 1997 (NASCIMENTO; FIGUEIREDO, 2002).

As Escalas Wechsler de Inteligência estão hoje entre as mais investigadas e usadas no campo da psicologia mundial, sendo adaptadas em vários países. Essa adaptação de uma cultura para outra é fundamentada em pesquisas transculturais e intraculturais (HAMBLETON; BOLLWARK, 1991).

Atualmente, as Escalas de Wechsler são umas das reconhecidas, bem elaboradas e tipificadas ferramentas cognitivas, consideradas hoje com boa fidedignidade e validade, de modo que atuam como referência na psicologia contemporânea, demonstrando serem benévolas para medir o nível mental e para a interpretação clínica das possibilidades e limitações intelectuais da pessoa (ZIMMERMAN, 1977).

Nessa perspectiva de utilizar um teste confiável capaz de investigar as capacidades mentais diferentes crianças em nível escolar -6 a 16 anos o WISC-IV apresenta-se como o mais seguro.

Em sua estrutura o WISC-IV possui 15 testes que abrange o coeficiente de inteligência total (QIT) que engloba os quatro índices: Índice de Compreensão Verbal (ICV) composto pelos subtestes de Semelhanças, Vocabulário, Compreensão; Índices de Memória Operativa (IMO) com os subtestes de Dígitos, Sequência de Números e Letras; Índice de Organização Perceptual (IOP) com os subtestes de Cubos, Conceitos Figurativos, Raciocínio Matricial; Índice de Velocidade de Processamento (IVP) com os subtestes de Códigos e Procurar Símbolos mais Cancelamento (WECHSLER, 2013).

Os subtestes de completar figuras, cancelamento, informação, aritmética, raciocínio com palavras são suplementares, e servem para substituir algum teste que por ventura tenha gerado dificuldade para a criança na hora da aplicação, sendo qualquer dificuldade motora ou sensorial (WECHSLER, 2013).

No Brasil, as primeiras pesquisas com o WISC foram realizadas em 1960 pela psicóloga Ana Maria Poppovic, ela no período foi responsável por fazer a tradução do manual para o português (DIAS-VIANA; GOMES, 2019).

Mas foi somente em 1974 que a primeira adaptação brasileira da escala foi realizada, como o título “adaptação brasileira da escala verbal WISC”, nessa pesquisa participaram certa de 640 alunos de 6 a 15 anos, os estudantes pertenciam a escolas públicas e privadas do estado do Rio de Janeiro (FIGUEIREDO; PINHEIRO; NASCIMENTO, 1998).

Até 1990 houveram-se muitas críticas sobre ausência de estudos de adaptações para a realidade brasileira, assim, a pesquisadora Vera Lúcia Marques Figueiredo deu início a uma adaptação do WISC-III ao contexto brasileiro, ela realizou uma pesquisa com 801 crianças e adolescentes entre 6 a 16 anos da rede pública e privada da cidade de pelotas - Rio Grande do Sul (FIGUEIREDO; PINHEIRO; NASCIMENTO, 1998).

Em 1998, um estudo utilizando o WISC-III analisou uma amostra de 20 alunos, sendo 10 de uma escola de periferia da cidade da rede pública e 10 de uma escola situada no centro da cidade de uma rede privada de ensino, os alunos tinha idades que variavam de 8,7 e 13,2 anos, o objetivo do estudo era de verificar a correção do QI com o rendimento escolar (DALVESCO et. al, 1998).

O estudo verificou que houve uma pontuação significativa mais alta em alguns alunos da escola particular em comparação da escola pública, porém, mesmo com essas diferenças, não houve diferença significativa no rendimento escolar dos alunos (DALVESCO et. al, 1998).

Em 2014, desenvolveu-se um estudo com 64 escolares de 09 a 16 anos de Escolas públicas e privadas do município de Belém no Pará, sendo que o objetivo era verificar a diferença nas médias dos QIs entre os sexos na faixa etária e depois realizar uma comparação com amostra norte-americana (PAZ, 2014).

O estudo utilizou o WISC-IV e verificou que as meninas tiveram desempenho melhor do que as meninas em tarefas executivas; alunos de escola particular obtiveram desempenho melhor do que o de escola pública, a melhora se deu em nove dos dez subtestes; apesar do QI dos alunos das escolas particulares fosse maior das escolas públicas a diferença estatística não foi significativa (PAZ, 2014).

Um estudo desenvolvido por Dias-Viana e Gomes (2019) intitulado “Escala Wechsler de Inteligência para Crianças (WISC): análise da produção de artigos científicos brasileiros”, analisou as publicações produzidas na base de dados da Scientific Electronic Library Online (SciELO Brasil) e Periódicos Eletrônicos em Psicologia (PePSIC) através dos critérios: trabalho ser empírico e amostra brasileira, o estudo selecionou 110 estudos para análise.

No estudo foi identificado que: ouve um aumento significativo das aplicações a partir do ano de 2000, reflexo do crescimento da área de avaliação psicológica no Brasil; o WISC contribuir para outras áreas do conhecimento; a grande maioria dos aplicadores utilizou o WISC para avaliação e diagnósticos em detrimento a estudos que identificam qualidades psicométricas; relevância do instrumento para avaliação em populações específicas como crianças e adolescentes que possuem deficiências e necessidades especiais; e que se necessita ampliação para novas regiões do Brasil como Regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste brasileiras (DIAS-VIANA; GOMES, 2019).

Realizar pesquisas com alunos de escolas públicas e particulares se torna importante para analisar diversos contextos para estudos populacionais, ampliar análises

psicométricas em diversas regiões do Brasil é fundamental para ampliar as discussões sobre a normatização da realidade brasileira.

Assim, esse estudo tem como objetivo analisar o perfil de inteligência das crianças de uma escola particular no município de Várzea Grande – MT.

2 | MÉTODO

Uma escola particular de Várzea Grande foi selecionada por conveniência para realização do estudo. O projeto de pesquisa foi direcionado a analisar 90 alunos de 8 a 10 anos, com idade escolar de 3º ao 5º ano do ensino fundamental; a organização e seleção dos grupos foram realizadas em fases que contemplam desde o levantamento do número de alunos até o sorteio randômica dos mesmos, elaboração de critérios de inclusão e exclusão, sendo os de inclusão: Estar dentro da idade e série descrita; Não saber jogar xadrez; Participar do sorteio randômico; Consentimento dos Pais; Consentimento dos alunos; Já os de exclusão foram: Saber jogar xadrez; Ter sido avaliada por qualquer teste de inteligência nos últimos seis (06) meses; Estar sendo atendida por um psiquiatra ou instituição psiquiátrica; Estar utilizando medicação psiquiátrica que diminua seu desempenho (Por exemplo: anticonvulsivantes, antipsicóticos, antidepressivos, ansiolíticos.).

O local da aplicação do teste foi uma sala de aula na escola particular selecionada. O ambiente escolhido era climatizado, com mesa, cadeira e iluminação apropriadas para aplicação. Primeiramente, foi aplicado um questionário fechado (anamnese) contendo as informações básicas do aluno e depois o WISC-IV.

Os resultados brutos foram convertidos em valores de Quociente Intelectual (QI) foram interpretados de acordo com os valores propostos por Wechsler, no Q-Plataforma Web. Essa escala utilizada é: índice 0-69 intelectualmente deficiente, índice 70-79 limítrofe, índice 80-89 médio inferior, índice 90-109 médio, índice 110-119 médio superior, índice 120-129 superior, índice 130 acima muito superior. Os testes foram realizados entre os meses de 04 abril a 04 junho de 2019, as aplicações aconteceram durante as aulas dos participantes, mas sem prejuízos aos seus eventos escolares importantes.

3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

Da amostra total, verificou-se quanto ao QI que 3,3% apresentaram classificação média-inferior, 43,3% média, 26,7% média-superior, 23,3% superior e 3,3% muito superior.

Foi possível verificar também a média do QI total por sexo e ano escolar. Por sexo, verificou-se que o masculino do 3º ano foi maior (M = 112,5; DP = 13,1) que o do 5º ano (M = 108,4; DP = 12,1), seguido pelo 4º ano (M = 99,8; DP = 13,9). A média dos alunos do 3º ano foi classificada como “média superior” e os demais como “média”. Já a média de QI do feminino do 4º ano foi a maior (M = 109,9; DP = 13,8), seguido pelo 3º ano (M = 109,4; DP = 9,6) e 5º ano (M = 105; DP = 14). Todas as classificações foram “média”.

Verificou-se que 43,3% dos alunos e alunos do 3º ano se encontram com inteligência média, 26,7% com inteligência média superior, 23,3% com inteligência superior e 3,3% com inteligência muito superior e média inferior.

Verificou-se 40% dos alunos e alunos do 4º ano se encontram com inteligência média, 10% com inteligência média superior, 20% com inteligência superior e 6,7% com inteligência muito superior, 13,3% com inteligência média inferior, 6,7% com inteligência limítrofe e 3,3% intelectualmente deficiente.

Verificou-se que 36% dos alunos e alunos do 5º ano se encontram com inteligência média e inteligência média superior, 6,7% com inteligência superior e com inteligência muito superior, 10% com inteligência média inferior e 3,3% intelectualmente deficiente.

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando tudo o que foi apresentado, depreende-se, por meio dos resultados, que a maioria da amostra obteve uma pontuação mediana no quociente de inteligência, corroborando com os escritos de Wechsler. Uma pequena parcela da amostra, de acordo com as classificações de QI, provavelmente deve apresentar diagnósticos de superdotação e de deficiência intelectual. Logo, a intenção é dar continuidade ao projeto de pesquisa, com vistas a realizar encaminhamentos para finalizar os diagnósticos, dando os devidos auxílios aos alunos com dificuldades e estímulos aos alunos com superdotação.

Com isso, faz-se necessário o desenvolvimento de propostas e de um projeto pedagógico que abranja formas de lidar com alunos nesses critérios de inteligência. Ademais, este estudo teve como intuito ser uma contribuição para o preenchimento de uma lacuna existente na literatura sobre o tema com dados da população mato-grossense.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, L. S. **Inteligência: Definição e medida**. Aveiro: CIDInE. 1994.

ANASTAI, A; URBINA, S. **Testagem psicológica**. 7ª edição. Porto Alegre: Artes Médicas. 2000.

CHIODI, M.G. **Escala de inteligência Wechsler para crianças e bateria de habilidades cognitivas Woodcock Johnson-III: Comparação de instrumentos**. (Dissertação de Mestrado) – Centro de Ciências da vida da PUC – Campinas, 2007.

DAL VESCO, Álida et al . Correlação entre WISC e rendimento escolar na escola pública e na escola particular. **Psicol. Reflex. Crit.**, Porto Alegre , v. 11, n. 3, p. 481-495, 1998 .

DIAS-VIANA, J.L; GOMES, G.V.A. **Escala Wechsler de Inteligência para Crianças (WISC): análise da produção de artigos científicos brasileiros**. *Psic. Rev. São Paulo*, volume 28, n.1, 9-36, 2019.

FIGUEIREDO, Vera L. M.; PINHEIRO, Sílvia; NASCIMENTO, Elizabeth do. **Teste de inteligência WISC-III adaptando para a população brasileira**. *Psicol. Esc. Educ.* (Impr.), Campinas, v. 2, n. 2, p. 101-107, 1998.

GOULD, S. J. **A falsa medida do homem**, São Paulo: Martins Fontes, 1999.

GREK, S. **Governing by numbers: The PISA 'effect' in Europe**. *Journal of Education Policy*, 24, 23–37. 2009.

HAMBLETON, R. K. & BOLLWARK, J. **Adapting tests for use in diferente cultures: Technical issues and methods**. *ITC Bulletin/ Bulletin CIT: International Test Bulletin Issues*, 32/33, 3-32. 1991.

NASCIMENTO, E; FIGUEIREDO, V.L.M. **WISC-III e WAIS-III: alterações nas versões originais americanas decorrentes das adaptações para uso no Brasil**. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 15(3), pp. 603-612, 2002.

NETCHINE, G. **Idiotas, débeis e dábios do século XX**. In: ZAZZO, R. et al. *A debilidade em questão*. Volume I. Lisboa: Sociocultura. Divulgação Cultural, 1976.

PAZ, C.E.D.O. **Desempenho de crianças brasileiras nos subtestes de execução da escala de inteligência Wechsler (4ª– edição)**. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Pará, Núcleo de Teoria e Pesquisa do Comportamento, Programa de Pós-Graduação em Teoria e Pesquisa do Comportamento, Belém, 2014.

SAXON, W. Dr. David Wechsler, 85, author of intelligence tests. **The New Youk Times**. 1981.

URBINA, S. **Fundamentos da testagem psicológica**. 1ª Edição, Porto Alegre: Artes Médicas.2007.

VIDAL, F. A. S., Figueiredo, V. L. M. D.; Nascimento, E. D. **A quarta edição do WISC americano**. *Avaliação Psicológica*, 10(2), 205-207. 2011.

WECHSLER, O. **The measurement of adult intelligence**. 3th ed. Baltimore: The Williams & Wilkins Company. 1944.

WECHSLER, David. **WPPSI-IV: Échelle D'intelligence de Wechsler Pour la Période Préscolaire Et Primaire**. Pearson, 2013.

WECHSLER, D. **Manual para a Wechsler Preschool e Escala primária de inteligência**. San Antonio, TX: The Psychological Corporation. 1967.

ZIMMERMAN, J., Gasser, A.. **Interpretación clinica de la Escala de inteligência de Wechsler para Ninos (WISC)**. (Trad. M. Benedet). Madrid: Tea. 1977.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Administração Municipal 225

Agenda para el Desarrollo Municipal 225, 226, 227, 228, 229, 230

Análise do Discurso 53, 54, 55, 69, 186, 195

Antropologia 55, 173, 174, 176, 177, 179, 184, 185, 245, 246

Aprendizagem 41, 84, 85, 87, 110, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 123, 247, 248, 249, 250, 255, 256

Arrependimento 144, 151, 153

Ateliê Biográfico de Projeto 93, 94, 95, 97, 99, 101

C

Competência Profissional 113, 116, 120

Comunicação 17, 37, 39, 42, 54, 71, 73, 77, 105, 116, 142, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 165, 166, 167, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 181, 183, 184, 185, 188, 189, 193, 194, 242, 250

Consumo Cultural 173

Corrupção 144, 145, 146, 148, 149, 150, 152

D

DCNEM 103, 107, 108, 109, 111

Desarrollo 209, 210, 211, 213, 215, 216, 218, 221, 222, 223, 225, 226, 227, 228, 229, 230

Direito 20, 21, 23, 24, 27, 45, 67, 91, 101, 118, 134, 135, 146, 147, 153, 194, 196, 197, 199, 200, 201, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 238

E

Educação Judaica 133

Ensino Médio Politécnico 103, 107, 110, 112

Epistemologia 2, 104, 155, 156, 159, 161, 163, 165, 167, 170, 171

Escalas de Wechsler 126, 128

Espaço 4, 19, 22, 23, 24, 27, 31, 33, 36, 37, 46, 47, 50, 51, 52, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 84, 85, 87, 91, 99, 105, 119, 120, 135, 136, 138, 158, 168, 172, 191, 203, 242, 246

Estudos Culturais 74, 82, 173, 174, 175, 176, 177, 179, 184, 185

Evaluación 48, 225, 226, 227, 228, 229, 230

F

Feminilização 40, 42, 43, 44, 45, 46, 49
Feminismo Negro 50, 55, 69
Feminização 40, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49
Formação Docente 46, 85, 93, 100, 113, 114

G

Gênero 19, 21, 28, 39, 40, 48, 69
Gênero Biográfico 19, 21, 22
Gênero Feminino 19, 21

I

Identidade 113, 133, 195
Identidade Profissional 113, 114, 123
Imaginário-Discursivo 1, 6, 9, 10, 16
Imposto 144, 146, 148, 151, 153
Indicadores 48, 210, 225, 226, 227, 229
Inteligência 37, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 137
Interdisciplinaridade 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112
Interseccionalidade 27, 45, 50, 53

J

Jongo 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82

L

LDB 103, 107, 108, 109, 111, 114
Litoral Norte de Maceió 231, 232, 239, 242, 244

M

Memória 22, 28, 33, 74, 80, 81, 82, 91, 96, 97, 128, 133, 134, 136, 139, 183, 237, 239, 246
Metodologia 2, 1, 94, 95, 112, 247
Metodologia Rizomática 1, 9, 16
Mídia 142, 157, 158, 165, 167, 168, 171, 172, 186, 188, 189, 190, 191, 193, 194, 195
Militância 50, 51, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 60, 64, 68

N

Narrativas 1, 39, 45, 46, 48, 93
Narrativas de Si 1

Negritude 50, 51, 52, 53, 55, 56, 57, 58, 64, 81

P

Patrimônio Cultural 72, 80, 231, 233, 236, 237, 238, 239, 240, 242, 244, 245, 246

PCNEM 103, 107, 108, 109, 110, 111

Pedagogia LGBT 1

Política de Preservação 231, 233, 241, 245

Políticas Públicas 40, 46, 48, 119, 142, 172, 188, 198, 203, 206, 209, 236, 240, 245

Produção de Sentidos 186, 187, 195

Propriedade Intelectual 196, 197, 198, 200, 201, 202, 203, 205, 206, 207

R

Recepção 1, 156, 173, 174, 175, 176, 184, 189

Recursos Naturales 209, 211

S

Saúde 26, 47, 59, 149, 152, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 244

Seguridad 209, 216, 217, 218, 223, 227

T

Testes de Inteligência 126

Transdisciplinaridade 1, 105, 108, 111

EPISTEMOLOGIA E METODOLOGIA DA PESQUISA INTERDISCIPLINAR EM CIÊNCIAS HUMANAS

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

EPISTEMOLOGIA E METODOLOGIA DA PESQUISA INTERDISCIPLINAR EM CIÊNCIAS HUMANAS

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 